



Volume III, número 1, jan-jun, 2022, pág. 188 - 212

Cuidando com amor¹: transformações, perspectivas e possibilidades no cuidado a pessoas com diagnóstico de demência

Caring with love: transformations, perspectives and possibilities in caring for people diagnosed with dementia

Milena Cecília Barroso Fernandes

Gabriela Dias Costa

Gabriella Masulo Gomes

Marqueline Correa Jorge

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira

Janderson Costa Meira

Ewerton Helder Bentes de Castro

Resumo

O cuidado para com o outro com diagnóstico de demência é uma experiência que ultrapassa a compreensão do que temos percebido. Significa trazer para si mesma a responsabilidade pela qualidade de vida do doente. Este estudo buscou compreender a vivência de cuidadoras de idosos com demência a partir de um grupo de WhatsApp denominado Cuidando com Amor que reúne esposas, filhas, nora e onde são expressas suas angústias acerca da pluridimensionalidade dessa experiência. Foram extraídos do grupo a fala de 23 cuidadoras que, submetidas aos parâmetros do método fenomenológico e analisadas sob o viés da Fenomenologia de Martin Heidegger, originaram 5 categorias temáticas: a) **O dia a dia torna-se um turbilhão de emoções e sentimentos**: transformações do cotidiano; b) **Sobre o tratamento**: “as dicas” de quem já passou pela experiência!; c) **A dimensão do ser-cuidador e o olhar sobre si mesmo**: o desamparo é experienciado!; d) **Lançado no mundo da demência, a solidão é expressa**: o distanciamento familiar e social; e) **Em tua dor, minha dor; em tua lida, minha lida; em tua experiência, minha experiência**: a vivência da solicitude e da generosidade entre cuidadores. Conclui-se que ser-cuidador de pessoas com diagnóstico de demência é algo que extrapola a compreensão do ato de doar-se ao outro e a criação do grupo possibilita sentir-se cuidada, acolhida em sua dor e em seu desamparo.

Palavras-Chave: Cuidadoras, pessoas com demência, desamparo, cuidado.

¹ Grupo de WhatsApp criado para agregar cuidadoras de pessoas com demência.



Abstract

Caring for the other diagnosed with dementia is an experience that goes beyond the understanding of what we have noticed. It means bringing to itself the responsibility for the patient's quality of life. This study sought to understand the experience of caregivers of elderly people with dementia from a WhatsApp group called Caring with Love that brings together wives, daughters, daughter-in-law and where their anxieties about the multidimensionality of this experience are expressed. The speech of 23 caregivers was extracted from the group, and submitted to the parameters of the phenomenological method and analyzed under the perspective of Martin Heidegger's Phenomenology, 5 thematic categories originated: a) Daily life becomes a whirlwind of emotions and feelings: transformations from everyday life; b) About the treatment: "tips" from those who have been through the experience!; c) The dimension of the being-caregiver and looking at oneself: helplessness is experienced!; d) Launched in the world of dementia, loneliness is expressed: family and social distance; e) In your pain, my pain; in your work, my work; in your experience, my experience: the experience of solicitude and generosity among caregivers. It is concluded that being a caregiver of people diagnosed with dementia is something that goes beyond the understanding of the act of giving oneself to the other and the creation of the group makes it possible to feel cared for, welcomed in their pain and in their helplessness.

Key words: Caregivers, people with dementia, helplessness, care.

Introdução

O humano e sua humanidade. Torna-se imperativo, para compreender nossa trajetória, nossa historicidade, mergulhar nas perspectivas que a psicologia do desenvolvimento nos chama a perceber. E, certamente, uma das fases desse desenvolvimento que, a nosso ver, é de riqueza ímpar, chama-se envelhecimento!

Envelhecer não é uma experiência passiva, o ser humano não é vítima da velhice, este é um processo natural do crescimento humano, que exige ressignificação e integração com os outros estágios da vida, o sentido na velhice só ocorrerá se a vida tiver um sentido em seu todo. Durante este processo, mudanças físicas e comportamentais são perceptíveis, entretanto estas não devem comprometer o valor da pessoa humana, é de suma importância compreender que a preocupação com saúde do idoso não diverge dos cuidados e da preocupação correspondentes a vida (Burlá *et al.*, 2014).

Nas últimas décadas, o envelhecimento da população representa a mudança demográfica mais significativa observada em nível mundial (Lima-Costa, *et al.*, 2017). A população brasileira superior a 60 anos vem aumentando devido às transformações de âmbito epidemiológico e demográfico. O avanço de tecnologias da medicina e o declínio



da fecundidade em conjunto com a elevada expectativa de vida da população são um dos responsáveis por essas mudanças (Mocelin *et al.*, 2017).

De acordo com Burlá *et al.* (2014), a velhice não é sinônimo de adoecimento nem de morte, pois estas são inerentes ao ser humano independentemente da idade, porém há evidências, as quais mostram que o corpo humano está mais suscetível ao aparecimento de doenças durante a velhice. Portanto, apesar do aumento da longevidade, observa-se também o crescimento dos fatores de risco para doenças não transmissíveis e o número de idosos dependentes devido a incapacidade e/ou limitações na realização de atividades do cotidiano (Mocelin *et al.*, 2017).

Zanini (2010) afirma que dentre os problemas de saúde apresentados pelos idosos encontram-se os prejuízos referentes à demência. As demências neurodegenerativas são síndromes, cuja característica é o déficit progressivo na função cognitiva com ênfase na perda de memória e outras funções de cognição, além da interferência nas atividades sociais e ocupacionais do indivíduo (Gallucci Neto; Tamelini; Forlenza, 2005).

Couto, Castro & Caldas (2016), asseveram que os idosos constituem a parcela da população que mais cresce no mundo inteiro. É fato que a população mundial passa por um processo de envelhecimento, porém, esse processo iniciou-se há décadas nos países mais desenvolvidos e atualmente está mais ativo nos países menos desenvolvidos. O aumento da expectativa de vida foi uma das grandes conquistas da humanidade, embora não tenham as mesmas condições de saúde pública nos diversos países e seus diferentes contextos socioeconômicos (Veras; Oliveira, 2018).

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2018) entre os anos de 2015 e 2050 a população com mais de 60 anos quase dobrará de 12% para 22%. Com essa crescente parcela da população, é cada vez mais necessária a promoção e manutenção adequadas à saúde dos idosos, dignos de envelhecer com qualidade e dignidade. O envelhecimento é um processo natural, complexo e também multifatorial (Schneider; Irigaray, 2008). É uma fase inevitável que se estende por toda a existência humana. Apesar disso, ainda existe muita desinformação sobre algo muito importante: a saúde do idoso.



Pode-se dizer que existe um mínimo ou nenhum diálogo entre as famílias sobre os temas que envolvem o envelhecer. Assim, têm-se um desconhecimento acerca de aspectos do envelhecimento, como os termos da senescência e da senilidade. O primeiro se refere ao processo natural do envelhecimento, são as alterações que ocorrem com o passar dos anos; o outro às alterações causadas por condições de sobrecarga tais como doenças, acidentes e estresse emocional (Brasil, 2006).

Uma dessas alterações podem ser as demências neurodegenerativas, entendidas como síndromes e caracterizadas por um déficit progressivo na função cognitiva com ênfase na perda de memória e outras funções cognitivas, além da interferência nas atividades sociais e ocupacionais do indivíduo (Gallucci Neto; Tamelini; Forlenza, 2005). Segundo a Organização Mundial de Saúde (Organização Mundial da Saúde, 2012), com diferentes estimativas, entre 2% a 5% dos casos de demência começam antes dos 65 anos de idade. Entre as demências, a Doença de Alzheimer (DA) é a forma de demência mais comum presente em 60% a 70% dos casos. As outras formas de demência são a Demência Vascular (DV), a Demência de Corpos de Lewy (DCL) e a Demência Frontotemporal (DFT).

Para cada um desses tipos de demências acima reportado, surge a figura do cuidador que, maioria das vezes, é familiar próximo do paciente. Para lançarmos um olhar mais específico, geralmente são as filhas as grandes responsáveis por desempenhar esse papel, de cuidadoras. Mas, o que é o cuidado, o que é cuidar?

O cuidado apresenta o homem para o universo, é considerada então a primeira atitude da existência de um ser, um homem apresenta-se como tal em fazer de outro, para que haja trocas e relações. Ser-no-mundo é cuidar, é velar, é zelar para além de mim mesmo, uma vez que, como ser-no-mundo sou ser-com-o-outro e dado esse fato, sou responsável por mim e por esse que me acompanha cotidianamente, o que está a caminho comigo em minha historicidade, em minha trajetória de vida (Castro, 2009; 2017; 2019; 2020).

Etimologicamente, cuidado deriva de cura, e este termo, por sua vez se escrevia “coera” e era falado numa conjuntura relacional de amizade e amor, demonstrando



atitudes de zelo, preocupação pelo outro. Heidegger (2013) discorre sobre a fábula intitulada Cura, relaciona o cuidado com a ‘existência’ do homem, sendo o cuidar inerente ao homem. É uma das expressões do ser do homem. De acordo com Boff (2003):

Sem o cuidado, ele deixa de ser humano. Se não receber cuidado, desde o nascimento até a morte, o ser humano desestrutura-se, definha, perde o sentido e morre. Se, ao largo da vida, não fizer com cuidado tudo o que empreender, acabará por prejudicar a si mesmo e por destruir o que estiver à sua volta [...]. Por isso o cuidado deve ser entendido na linha da essência humana. O cuidado há de estar presente em tudo.

Castro (2021) revela que existir vai além de responder o que a vida nos solicita. Compreende que as relações possibilitam que o ser humano se perceba a si mesmo e redimensione o olhar sobre ele, sobre o outro, sobre o olhar que lança sobre o outro, sobre a vida e sobre o mundo. Existência é abertura à vida, abertura ao outro e, nesse contexto, o cuidado é a maior expressão de ser-no-mundo. Como nos diz Heidegger (2013) somos seres de cuidado. E em sendo assim, esse outro me constitui enquanto ser, enquanto humano e me possibilita vivenciar minha humanidade.

Contudo, Heidegger (2013) revela-nos que o ato de cuidar pode ser vivenciado sob dois aspectos: sob o viés do saltar sobre o outro, momento em que não permitimos que esse outro que cuidamos se torne ele mesmo, cresça, decida por si mesmo; e sob a perspectiva de antepor-se ao outro, momentos em que não tomamos para nós o crescimento desse outro, permitimos e, além disso, possibilitamos que seja ele próprio e o acompanhamos em sua historicidade. Assim, cuidar vai além do cuidado pensado pelas pessoas e o senso comum. Vem no sentido de designar-se a esse outro e seu caminhar. Contudo, sem nos arvorarmos de saber o que é o melhor para ele, sem anulá-lo em sua trajetória de vida.

Para maior compreensão, cumpre revelar que, há mais ou menos um ano foi criado um grupo de WhatsApp com o objetivo de que cuidadores pudessem socializar suas preocupações, seus medos, sua atividade enquanto cuidador de alguém com diagnóstico de demência. Dessa forma, o grupo cresceu e agrega pessoas que cuidam de mães, pais, sogra, marido, dentre outros.



Como psicólogo² fui convidado a estar junto a esse grupo de pessoas. Desde o início, preocupou-me a pluridimensionalidade relacionada às atividades que realizam. Sim, várias dimensões, tendo em vista que, acompanham alguns tipos de demência, a saber: Demência relacionada a Alzheimer, Demência Frontotemporal, Demência Vascular, Demência dos Corpores de Lewy e Paralisia Supranuclear Progressiva. E, em cada quadro de demência, sua especificidade pertinente.

Nessa perspectiva é que este artigo vem no sentido de compreender a pluridimensionalidade da vivência do ser-cuidador de pessoas com diagnóstico de demência sob o viés da Fenomenologia Martin Heidegger.

Material e Método

O delineamento do estudo é qualitativo e o método utilizado foi o fenomenológico de pesquisa em Psicologia, amparado nos estudos de Pereira & Castro (2019) que ressaltam a escolha do método como um dos aspectos mais fundamentais de todo o processo que permeia a pesquisa. Um dos autores é membro de grupo de WhatsApp e há quase um ano tem acompanhado os membros e a dinâmica deste grupo.

Assim, após explicitação do objetivo da pesquisa, algumas falas foram utilizadas para mostrar a condição do ser-cuidador. Foram utilizadas falas emitidas pelas participantes sobre sua vivência como cuidadoras de pessoas com demência, expressas no período de julho a outubro de 2021.

Estas falas obtidas foram, conforme preconiza o método fenomenológico de pesquisa em Psicologia, consideradas Unidades de Significado que, após transcrição e leitura de cada uma, foi compreendido o significado psicológico intuído em cada uma. Em seguida, foram agrupadas e nelas identificados os elementos variantes – divergência do discurso – e os invariantes – presentes na maioria das falas.

A partir desse encontro – invariantes e variantes -, foram elaboradas as Categorias Temáticas, momento em que as Unidades de Significado foram agrupadas e analisadas

² O último autor



sob o viés da Psicologia Fenomenológico-Existencial, especificamente a fenomenologia de Martin Heidegger.

Resultados e Discussão

Apresentamos, em seguida, as categorias temáticas a partir das falas dos cuidadores de idosos com demência.

. O dia a dia torna-se um turbilhão de emoções e sentimentos: transformações do cotidiano

A partir da comunicação do diagnóstico, o cotidiano passa por transformações. O arcabouço emocional presente nas vivências das cuidadoras é redimensionado no sentido de tornar-se algo impactante, surpreendente muitas vezes.

Temos nas falas as mais diversas facetas do dia a dia. Assim, encontramos nesses discursos:

A preocupação contínua e a percepção de que vive às pressas:

Aqui também nesse ritmo, é só do trabalho pra casa, sair, só pra resolver as pendências, mesmo sabendo que ela [a mãe] está bem e bem cuidada. Não consigo me desprender, não consigo fazer nada sem ser " às pressas". Ontem tava pensando comigo mesma: tudo que eu faço é " às pressas"! Vivo uma vida acelerada e no final acabo me atropelando (Girassol, agosto 2021).

Lembrar de como era o esposo antes do diagnóstico e, em seguida, de como sua atitude modificou com a doença, inclusive a pessoa furiosa em que se tornou:

O problema do meu esposo é que trabalhava como analista de suporte técnico na Varig, sempre foi uma pessoa ativa e de uns anos pra cá depois que se aposentou teve três avcs e apagou tudo de sua memória. O problema é que ele esquece das coisas do dia a dia mais varre um quintal, vai na rua, lava louça. Antes de eu descobrir o problema da demência vascular foi um sufoco pois ele ficava agitado e quebrava tudo em casa (Flor do campo, agosto 2021)

As várias dimensões do comportamento que esse outro apresenta com o decorrer do processo de doença. Para essa cuidadora – Ave-do-paraíso – tornou-se os olhos e



membros do pai. É necessário estar atenta continuamente e sofre ao perceber a memória esvair-se, as lembranças e recordações deixam de existir em seu ambiente caseiro e, além disso, a ocorrência do medo.

Sou os olhos, braços e pernas [...] Um vacilo dado e ele (o pai) faz do sofá o banheiro. Se estiver usando fralda, tira e imagina um vaso sanitário [...] (Agosto 2021) Me derruba escutar painho olha pra mim e perguntar que lugar é esse? Que lugar é esse? Agora começou a ter medo, se encostar em mim e mandar fechar tudo... Ofegante, saturando baixo... (Ave-do-paraíso agosto 2021)

O cansaço que se abate sobre a cuidadora, uma vez que, continuamente passa a não ter seu ciclo de sono viabilizado já que a pessoa de quem cuida não consegue ter um sono contínuo. E nisso, a sensação de não estar mais aguentando a situação.

Ela não dorme. E quando dorme é duas horas picadas. Não estou mais aguentando! (Madressilva agosto 2021)

Girassol nos traz como se sente após a mãe adentrar em crise:

Nem me fale! hoje a tarde mainha teve um surto do nada, sendo que a última vez que ficou assim foi 8 de maio. Começou a falar coisas sem nexos, agressiva, aí pronto já fico pra baixo (Girassol, julho 2021)

O quadro clínico em que a pessoa com demência adentra é vivenciado à conta de dor. Papoula remete-se ao passado, às lembranças de como esse outro era e a forma como ficou:

Tava olhando ele sentado no sofá aqui da minha casa. Parece que ele estava longe com o pensamento. Que dó fico tão triste com isso. Uma pessoa que toda vida trabalhou, levantava todos os dias 6hrs da manhã, pegava a marmitta e ia trabalhar. Sempre batalhador. E derrepente tem isso! (Papoula agosto 2021).

Situação que deixa os cuidadores ressentidos é quanto ao fato de que as pessoas consideram “normal” o que está vivenciando, principalmente no que concerne ao ciclo de sono completamente comprometido. Além disso, Onze horas traz o quanto machuca a atitude de “curiosidade” de alguns moradores da cidade em que vive:



Há mais de um ano que durmo e acordo de duas em duas horas [...] e as pessoas acham normal! Aqui ainda não foi liberada visitas, mas aparecem alguns “curiosos” de vez em quando e somem. Se vierem todas as visitas “prometidas” minha mãe vai ficar fazendo sala o dia inteiro. Fico indignada com a hipocrisia das pessoas em cidade pequena. Pessoas que nunca vieram antes da pandemia, agora dizendo que vem quando a pandemia passar! (Onze horas agosto 2021)

Experienciar o quadro de demência implica, não raras vezes, o convívio com alterações – como no caso de Verbena – apresentadas como um somatório de atitudes, não interação, grito contínuo e dependência:

Pessoal, algum familiar já passou por essa fase de não interagir mais e só gritar? Ela tem 63 anos. Diagnosticada há 10 anos. Hoje não reconhece ninguém, não fala e anda com muita dificuldade. Depende de tudo. Grita dia e noite! (Verbena - julho 2021).

O quadro demencial pode ocasionar alucinações e, dada a proximidade do cuidador, acaba por levar este último à vivências muito singulares, como aponta-nos Tulipa:

Acabei de acordar pra esquentar empadinha jurando que a bonita queria comer. Era pras visitas dela. E tá brava que eles não comem (Tulipa setembro 2021).

Várias são as ações que os cuidadores tomam no sentido de possibilitar maior qualidade de vida e, no caso que Azaléia nos traz, no sentido de possibilitar que a pessoa com demência possa transitar pela casa sem tantos obstáculos e ainda sugere que é necessário manter a calma para que o outro acalme.

Tiro os obstáculos, tapetes e deixo ela andar pela casa. É um período de tempo, se a gente manter a calma logo ela acalma também (Azaléia, setembro 2021).

O quadro demencial agrava a tal ponto que reconhecer um parente e até mesmo o cuidador, no caso de Rosa Vermelha e suas irmãs, é fonte de amargura, da sensação de desamparo:

Minha mãe não reconhece mais ninguém, somente meu pai. Está muito agressiva, acha que somos amantes dele! Muito triste! (Rosa Vermelha setembro 2021)



O agravamento do quadro vai sendo efetivado. E nesse ínterim, várias modificações e acidentes vão ocorrendo com a pessoa com demência, dentre elas o esquecimento e a agitação, como nos fala Hortência:

Pois é bem complicado! E minha sogra há quanto tempo estava com essa enfermidade, mas não aceitava ir ao médico. Mudou da casa, veio pra perto de nós, quebrou fêmur, parece que só piorou. Voltou pra casa dela e foi começando a ficar esquecida e muito agitada (Hortência, outubro 2021)

Corroborando com as falas de Azaléia e Hortência, mostrando a dimensão da angústia que perpassa o cotidiano dessas mulheres-cuidadoras, Torênia expressa em sua fala o quanto a agitação é algo que provoca a imersão na preocupação, na angústia propriamente dita e no questionamento sobre a possibilidade desse comportamento agitado passar:

O problema é a inquietação dela, não para, pra lá e pra cá o dia todo, senta, levanta, levanta, senta é angustiante, isso passa, será? (Torênia, outubro 2021).

A preocupação com a higiene pessoal é bem presente na fala das cuidadoras. A pessoa com demência perde a noção do cuidar-se e conseqüente autocuidado. Rosa Vermelha trouxe sua preocupação em estar atenta a esse fato:

Aqui em casa preciso pedir pra ele tomar banho, mas preciso organizar as roupas, ele quer usar as roupas sujas após banho (Rosa Menina outubro 2021).

Um ponto preocupante nas falas das cuidadoras concerne à dificuldade de fechamento do diagnóstico. Muitas vezes, são experienciados verdadeiros labirintos até que se acerte de forma efetiva esse diagnóstico e isso demanda tempo, demanda dor, demanda sofrimento. A incógnita faz sofrer. Concomitante a esse fato, hoje Antúrio revela que sente saudades de alguém que está ali à sua frente; saudades de alguém completamente diferente do que foi um dia, mostrando as várias dimensões da vivência do ser-cuidador.

Meu pai tem 75 anos e há 12 anos atrás, começou a ter dificuldades em se expressar, esquecia nomes de ferramentas, de ruas e pediu pra passar num médico e foi diagnosticado com depressão. Tratamos por 2 anos, sem melhora. Trocamos muitas



vezes de médicos a fim de encontrarmos o que estava acontecendo com ele que cada vez mais, ia esquecendo e trocando as palavras. Foi diagnosticado com APP (Afasia Progressiva Primária), o que achei que explicava melhor a situação dele, mas só recentemente o diagnóstico foi esclarecido. Meu pai teve vários micro AVC's durante todos esses anos que o levaram a demência vascular. Mas ele sempre nos reconheceu e sempre fazia tudo sozinho: caminhava, comia, tomava banho e ia ao banheiro, mas no início da pandemia ele piorou muito (provável que tenha tido outro AVC) e hoje anda com muita dificuldade, não fala mais nenhuma palavra, não se alimenta sozinho, faz uso de fraldas e fica muito de olhos fechados e cabeça baixa. Pra piorar, teve uma luxação dos cristalinos e hoje enxerga -20 graus, ou seja, praticamente nada. Felizmente, minha mãe conseguiu Home Care do convênio através de uma liminar e hoje meu pai está sendo muito bem amparado, mas a verdade é que me dói demais ver ele assim, me lembrar de como ele era. Sinto muitas saudades dele e é muito estranho sentir saudades de alguém que está na sua frente. Mas Deus me dá forças pra seguir!! Que Ele abençoe e conceda forças a todos nós que sofremos com isso (Antúrio outubro 2021)

Castro (2009; 2017; 2019; 2020; 2021); Heidegger (2013); Forghieri (2011), dentre outros autores, consideram que uma das questões fundamentais a ser compreendida no que tange ao ser humano enquanto ser-lançado-no-mundo. O que poderíamos estar relacionando às falas apresentadas?

Respondendo ao questionamento escrito no parágrafo anterior, quando Heidegger (2013) revela que ser-no-mundo não é estar meramente ligado ao mundo, mas pertencer a esse mundo, fazer parte desse mundo. Conseqüentemente é experienciar situações que nos são trazidas cotidianamente, nos possibilitando reconhecer nossas várias dimensões: insegurança, segurança, relações, pertencimento, etc. Situações essas que nos tiram do lugar seguro que até aquele momento estávamos vivenciando.

A essas situações surpresa - que Heidegger (2013) atribui o conceito de facticidade - está expressa nas falas das participantes deste estudo quando trazem as mais variadas



modificações em seu cotidiano que ocorreram e ainda ocorrem de modo abrupto, inesperado, lançando-as em verdadeiro redemoinho emocional.

Lidar com pessoas com diagnóstico de demência vai além, muito além do diagnóstico. Você, enquanto cuidador e as falas trazem muito isso - é viver em estado de alerta, quaisquer mudanças orgânicas já são causa de preocupação pois resultam da piora de cada caso. Assim, vivem sobressaltadas, angustiadas, pesarosas mesmo diante de um quadro de saúde que apenas avança e traz ao pensamento a possibilidade da finitude.

E nesse pensar a finitude, o olhar de algumas delas retorna no tempo. Temporalizam. Que significa trazer as lembranças desse outro antes de ser acometido pela demência. Trazem recordações de como a pessoa de quem cuidam vivia, de como eram. E esse é um movimento existencial – o lembrar – que culmina em dor e sofrimento. Como disse uma delas: saudades de alguém que está ali, na tua frente.

A vida toma outra direção a partir do diagnóstico e do assumir a responsabilidade por esse outro. Essas pessoas – e os discursos mostram – muitas vezes sentem-se angustiadas, sozinhas, paradas no tempo. Suas vidas estão literalmente atreladas ao cuidado desse outro e, nesse ínterim, o cansaço, o desgaste emocional e o abatimento são o resultado do esforço em cuidar.

Essas mulheres foram guindadas ao cuidado e ao cuidar sob um viés impactante, limitador e cruel.

. Sobre o tratamento: “as dicas” de quem já passou pela experiência!

Aspecto muito presente na vida dessas mulheres é que, o quadro nosológico é múltiplo, muito diferenciado e, maioria delas têm passado pela situação difícil em que a resposta ao medicamento não é a que fora indicada. Dessa forma, enquanto membros do grupo Cuidando com amor, lançam suas dúvidas e incertezas acerca da medicação e, nesse ínterim, recebem apoio e esclarecimento de outras cuidadoras que já vivenciaram essa experiência.



A preocupação pela melhora do quadro de saúde do familiar que o outro cuida é motivo de solidariedade e indicações que permeiam desde o remédio para o sono à alimentação, como percebemos neste primeiro bloco de falas:

Agora graças a psiquiatra que estou levando ele [marido] e as medicações que ela indicou está tudo na paz (Flor do campo, agosto 2021).

Minha mãe suspendeu o donila e tá ótima. Tava surtando muito. Agora ele [o médico] passou memantina e estou com medo de iniciar (Calêndula, julho 2021)

Bom dia! A memantina melhorou muito a agitação da minha mãe, mas não dorme não! (Lírio, agosto 2021).

Minha toma 1 (50mg) a noite, dorme super bem e fica tranquila no dia seguinte (Orquídea amarela, julho 2021)

Dá apevitin a ela. Dei pra minha mãe e melhorou, só que dá muito sono (Flor de Maio, outubro 2021)

Se você tiver dificuldade de achar o colírio o buscopam composto gotas também serve 10 a 15 gotas ele precisa da uma diluída em água. Não é o mais recomendado essas dicas que to te dando a R (fonoaudióloga do grupo) vai querer me matar, mas to vendo que você tá bem desamparado aí e vai pelo menos te dar um alívio nesses sustos. Porque o que sua mãe precisa mesmo é um remédio pra melhorar a parte motora dela que é o que tá dificultando ela engolir essa saliva aí [...] Experimenta processa cada uma com mixer. Na polenta você pode pôr o nutren. No macarrão o molho põe nutren. Na sopa quando aceita, põe. Minha mãe tomava 3 vezes ao dia 3 colheres de sopa de nutren (Tulipa outubro 2021)

A configuração do grupo é expressa no questionamento feito por uma das cuidadoras e a resposta imediata. Nestes excertos de discursos a seguir, apresentamos a preocupação em virtude do não acerto de medicamento para dormir, a experiência de que a medicação provoca efeitos indesejáveis, remédios que provocam alucinações e a indicação de profissional para acompanhamento dos engasgos, elemento considerado perigoso.



Qual a medicação que estão usando pra eles dormirem? Estamos com muitas dificuldades pra acertar a medicação da noite (Madressilva, agosto 2021).

Isso. Ela não dá certo com vários medicamentos. Alguns entortam ela. Outros deixam ela super grogue, aí ela não consegue se alimentar (Verbena julho 2021).

Prolopa tem essa desvantagem causa alucinação e olha que é o que menos causa [...]

F. seria interessante uma avaliação com fonoaudióloga para ver a questão da disfagia.

Esses engasgos são perigosos (Azaléia, setembro 2021).

Castro (2021) assinala que um dos fatores que caracteriza o humano é a generosidade. Considerando que esse aspecto é a vivência da minha legitimidade, meu ser verdadeiro junto ao outro, minha presença mesmo sob o viés do meio digital, compreendemos que estas mulheres ao se certificarem da dificuldade das outras, aliam-se, fazem-se presentes, indicando como têm sido a experiência com a medicação daqueles de quem são cuidadores. O laço afetivo é experienciado de modo amplo.

Heidegger (2013); Forghieri (2011) revelam que um dos constructos existenciais, denominados existenciálias – o que caracteriza o *Dasein* enquanto *Ser-Aí*, ser-no-mundo é a afetividade. O outro me afeta e, por minha vez, afeto o outro na mesma proporção. Este conceito diz respeito a meu olhar para o outro para além do viés do pré-conceito, da pré-concepção, do pré-julgamento; viabiliza o encontro existencial tão necessário ao humano. E a partir desse movimento em direção ao outro, esse último percebe-se acolhido em suas dimensões de dor, sofrimento e preocupação com a situação pela qual está passando.

Interessante perceber que não se trata de um olhar de comiseração ou algo similar. Pelo contrário, é de motivação a que esse outro possa ir além da preocupação, porque aquela que está indicando já passou por isso, e dessa forma, tem certeza de que o quadro poderá modificar. Heidegger (2013) nos revela que, na caminhada cotidiana, existe a possibilidade existencial da solicitude para com esse que está em apuros, expressa sob o viés de sua capacidade de enfrentamento, de seguir adiante. Efetiva-se o antepor-se ao outro, visto nesse momento como um poder-ser, um devir, um ser-possível.



Tomamos neste instante, a assertiva de Feijoo (2017) ao correlacionar Psicologia e Literatura na obra *Existência e Psicoterapia*, e linkamos esse agir em relação ao outro como possibilidade de “resguardar o caráter sensível do existir humano”. É, sem dúvidas, um movimento que direcionado ao outro investe no sentido de propiciar alento, segurança, quebra de incerteza.

. A dimensão do ser-cuidador e o olhar sobre si mesmo: o desamparo é experienciado!

Compreender o ser-cuidador de pessoas com demência é imergir nas falas dessas mulheres e, nesse movimento, observar que não é apenas o cuidar por ser cuidador, vai além dessa propositura. A que nos referimos? Ao fato de que ao se tornarem cuidadoras, a vida deixa de possuir a dimensão de outrora, uma vez que dentre as várias questões, percebe-se em suas falas:

“Sentir falta da vida”, a preocupação contínua, o autocuidado deixa a desejar:

As vezes vejo que sinto falta de ter minha vida! Mas, se de repente for ao shopping e ele ficar com outra pessoa eu não consigo. Não paro de pensar! A gente fica um pouco paranóica! Queria saber falar com mais pessoas, não consigo! Essa doença de painho me deixou ruim e fria. Às vezes uma só escuta, cansa! Daí, quem precisa falar, adoece [...] vejo meu cabelo sujo e pedindo para ser lavado. Só que a luta do dia é tão grande que na hora do banho me falta coragem até para lavar o cabelo. Lembrando que não se pode tomar banho com painho acordado. Estou no banheiro e ele [o pai] me grita por minuto. Faz isso pra nada, simplesmente porque eu desapareci das vistas dele. Tem 2 dias que acordo tomando dorflex. Isso pra aguentar fazer alguma coisa (Ave-do-paraíso março 2021).

Necessidade de estar perto desse outro

Tenho medo dela [a mãe] tentar levantar durante a noite ou ter uma crise convulsiva e eu não ver. Então achei melhor dormir com ela. Já que no meu quarto eu teria que acordar várias vezes a noite para ir ver como ela está. Agora fico tranquila, a maioria das noites são na paz (Girassol, junho 2021).

Nas lembranças de quem foram e como estão



Eu revendo fotos aqui como nossa vaidade acaba 3 anos atrás. E hoje, e hoje eu com 30k a mais, ele [o marido] 20kg a menos; ele [o marido] emagreceu mesmo comendo bem. Acho que desconto minha ansiedade, meu estresse, na comida (Violeta, agosto 2021).

A vontade de sumir e o olhar sobre as provocações

Mas é assim mesmo! E às vezes até para quem cuidamos nunca está bom. Eu também sinto uma vontade imensa de sumir, principalmente nos últimos dias. Tem dias que a vontade é de dormir e não acordar. Mas, eu paro e penso: "Fugir para onde?" os problemas irão comigo. E agora me sinto mais frustrada pensando que seremos duas pessoas em casa e que "provavelmente" também serei cuidada. Então, é difícil mesmo! temos nossos dias bons, outros nem tanto. E, assim vamos indo [...] Provações e mais provocações! Deus há de nos amparar! (Margarida, agosto 2021).

O desgaste do cuidar cotidiano

Quando se é designado para cuidar não está implícito que você deve ser de tudo um pouco. Penso que filho não estará nunca preparado para cuidar de pai /mãe . Enquanto eu me desespero com problemas na estrutura da casa, riscos sérios que corremos [...] Painho simplesmente se assusta e me chama para ir embora porque esse lugar feio nunca foi dele. Faz, faz e nada bom. Eu tomo um remédio e vou dormir. Minha vontade é largar a casa e sair com painho [...] não estou dando conta! (Ave-do-paraíso agosto 2021).

E o emocional se manifesta

Comecei a ter problemas: crise de fibromialgia, psoríase! Depois da primeira dose da vacina eu decai [...] administrar esses assuntos emocionais é a pior parte e sem apoio. (Onze horas, agosto 2021)

O rápido autocuidado e o desânimo diante da situação

É muito difícil mesmo, me identifiquei com muito do que vocês falaram. Por aqui, no pouco de tempo que sobra, eu tento me cuidar. Essa semana cortei o cabelo, fiz sobrancelha. Já dá um up por fora! Mas por dentro, to murchinha e desanimada de



tão cansada dessa situação. Literalmente só Jesus na causa, só Ele pra nos fortalecer em cada passo (Miosótis, julho 2021)

O cansaço e o abatimento se fazem presente. Mas, é preciso seguir adiante Estou nesse mesmo barco! Meu cabelo não ver uma tesoura já faz 1 ano e 1 mês. Só vivo de pijamas. Minha mãe dorme meia noite e acorda às 5:00 todos os dias. Aqui, ninguém nem ver ninguém! Moro em apto, até as minhas cachorras estão deprimidas. As pessoas ligam. Mais quando é para vir aqui, procura qualquer desculpa pra não vir. Quero saber até quando a covid vai ser desculpa. Estou cansada Mais vejo que minha mãe precisa de mim. Então respiro e sigo. Até quando não sei. Hoje estou com 5 dias na dipirona. Mais, fazer o quê, não é???? (Lírio, julho 2021)

A ansiedade é vivenciada

Eu também estou numa crise braba de ansiedade. Voltamos pra Tailândia que é onde moramos e ela tá perguntando de quem é essa casa e porque as coisas dela estão aqui! (Calêndula julho 2021)

O não-autocuidado é expresso

Pois é! Também sempre esqueço de mim. Mas dia 30 não vou faltar a minha médica por nada, temos que nos cuidar (Dália julho 2021)

O desânimo é manifesto

Eu já estou perdendo a vontade é de viver! Eu falo para minha filha que do jeito que está, eu vou e minha mãe fica (Cravo, outubro 2021).

Olhar para si mesmo, para Heidegger (2013) movimento que apenas o Dasein, o ser humano pode fazer. É, segundo este autor, o único que se questiona. E ao ocorrer este questionamento é o Ser que se manifesta na linguagem. Afinal, segundo este filósofo a linguagem é a morada do ser, pensamento corroborado por Castro (2017; 2019; 2020). Se pensar enquanto ser-no-mundo, significa imergir em si mesmo e estabelecer um parâmetro que nos compõe: a compreensão, existenciália que constitui a todo ser vivente.

E, no mergulho que lançam em suas próprias existências, as cuidadoras percebem-se largadas no mundo, sem conseguir tempo para se cuidar, uma vez que, o cuidado direcionado a esse outro que está sob a égide de sua ação cuidadora, preenche seus



segundos, minutos, horas, dias, meses e anos. Isso resulta em não conseguir olharem-se a si mesmas, não porque ficaram relaxadas ou quaisquer questões do gênero. Apenas “seguem o fluxo” – como se diz atualmente – tendo em vista o quanto a carga de cuidar as consome.

Como revela Castro (2020) acerca da Clínica dos três olhares, torna-se premente que eu me veja a mim mesmo. Entretanto, no caso das cuidadoras esse olhar está distanciado do que deveria compor suas vidas como ponto central: elas próprias. Essas mulheres, lançadas no mundo do cuidar, impressionam pela capacidade de deixarem-se a si mesmas em algum lugar de suas trajetórias de vida para efetivar o cuidado em uma dimensão inimaginável.

A tessitura do cuidado que vivenciam é plena de auto esquecimentos, auto desprendimento, do não-pertencimento a si mesmas e às suas vidas. Resgatamos mais uma vez Castro (2020) quando ressalta quão admirável é o olhar de generosidade para com o outro. Um olhar que se efetiva no denodo, na responsabilidade e no comprometimento par com esse outro. Entremente, esse olhar, muitas vezes, como no caso destas mulheres, desvela dor, sofrimento, autoabandono.

. Lançado no mundo da demência, a solidão é expressa: o distanciamento familiar e social

A dimensão pós-diagnóstico de quaisquer um dos tipos de quadro demencial acrisola, preocupa, faz sofrer. Contudo, o que se pode observar nos discursos diz respeito ao quanto sentem-se solitárias em virtude ao abandono de familiares e amigos. A partir de um determinado momento, percebem o distanciamento e têm um olhar em que a mágoa e a decepção se fazem presentes de modo contínuo. Daí, as falas nos trazem

O descaso com o outro

Cada dia uma encrenca! Uma irmã de painho tem terreno aqui ao lado. Ela mora em SP e vendeu. Só que a anta tinha parte da terra dela murada. Aos compradores disse que poderia quebrar parte do nosso muro para entrar e fazer o que tinham interesse. Ficamos nós expostos ao risco, pois aí passa uma rua perigosa e cheia de drogaditos,



nossa casa tem poço e assim tenho que tirar a bomba porque os vagabundos podem levar! O que quero dizer? Aí fica explícito o descaso do ser humano com o outro, sobretudo a infeliz da irmã de meu pai [...] mulher essa que não consigo nem olhar nos olhos. O fundo aberto, com perigo de entrarem a noite. Será que é preciso que alguém seja inimigo? Não! (Ave-do-paraíso, junho 2021)

Minha mãe tem mais 3 filhos do primeiro casamento. Perguntem se algum deles quer saber dela? Ela só servia para um deles, quando ele podia extorquir ela! Esse que extorquia ela, semana passada tive que levar ela para a UPA e o bonito ligou, falei que ela estava em observação, perguntem se ele indagou o que ela tinha, se precisávamos de algo? Nada, absolutamente nada! (Cravo, outubro 2021)

O sumiço de todos: familiares e amigos

Amiga esta história se repete em vários lugares onde tem idosos com esse problema, minha família sumiu toda. Até meus filhos sumiram de perto de mim para não ter que me ajudar com ela (a mãe)! Só tenho um irmão que também só vem aqui uma vez no mês. As muitas amizades que ela tinha só ligam e falam que vêm aqui e nunca aparecem. Aqui a cidade é grande e a casa dela [a mãe] é na praia, o povo vivia vindo passar férias e finais de semanas, agora falam que vem e nunca aparecem (Lírio, agosto 2021)

A decepção é expressa

Eu sou a caçula de seis filhos! Hoje, três me respondem ou dão ajuda financeira quando peço. Os outros dois, nem isso! Ligar para falar com ela, nunca (Azaléia, outubro 2021)

Ser-com-o-outro. Heidegger (2013; 2012) preconiza que ser-no-mundo é designativo de convivência, de relações intersubjetivas, de co-presenças. Como nos lança Forghieri (2011) estamos mergulhados em um mundo de semelhantes, de iguais. Desde o nascimento dependemos do outro e até a morte essa co-dependência se faz presente. Nossas relações interpessoais nos impulsionam – ou não – maioria das vezes à vivência do que o filósofo denominou de mundo humano.



Contudo, no caso destas mulheres, a maior parte de suas relações com o outro, especificamente familiares e amigos, após a comunicação do diagnóstico, pode-se inferir que é inautêntica e originária por parte desse outro que, membro desta configuração familiar ou do círculo de amizades, afasta-se da cuidadora, de alguma forma isola essa pessoa que, mais do que nunca, se vê e se percebe na solidão, em desamparo que, somado à grandiosidade do desgaste físico e emocional resultante da atividade que realizam não têm tempo para cuidar de si mesmas. Neste momento, resgato Castro (2019; 2020; 2021) quando assevera que a solidão impetrada pelo outro é vivida à conta de derrelição, de estar lançado só em um mundo que passa a ser compreendido sob o viés da hostilidade, da impossibilidade. O outro é muito responsável por mim, pelo olhar que lanço sobre mim mesmo.

A partir do momento em que se veem sozinhas no cuidado ao familiar com demência, essas mulheres convergem para o ato de cuidar do outro, única e exclusivamente. Entretanto, percebo em suas falas a agrura do estar sozinha. O outro não me corresponde ou referencia, precisam, como diz Heidegger (2018) tomar a de-cisão de ocultar-se de si mesmas e des-ocultar-se como aquele que cuida.

. Em tua dor, minha dor; em tua lida, minha lida; em tua experiência, minha experiência: a vivência da solicitude e da generosidade entre cuidadores

Esta categoria surge, a partir das falas das cuidadoras, no sentido de mostrar a dimensão que o grupo de WhatsApp, criado por uma delas no momento em que o pai, hospitalizado, e sentindo-se muito só, tem possibilitado à essas mulheres no sentido do apoio e do cuidado de umas para com as outras.

A dimensão do trabalho realizado e a certeza de que Deus propiciará o alento Vamos fazer? Porque só Deus vai nos retribuir de alguma maneira. Também penso no meu futuro que às vezes sinto não existir. Mais o dia de amanhã só pertence a Deus. Tudo de melhor está sendo guardado para cada um de nós [...] (Lírio, agosto 2021)

Possibilidade de aprendizagem



Por aqui vou indo! Correndo de um lado para o outro, acompanhando os relatos. Aprendendo. (Onze horas setembro 2021)

Podem contar umas com as outras

Boa tarde! O avanço da Demência dos Corpos de Lewy assusta mesmo. E essa questão do tratamento é complicado, né? Força e fé amiga e se precisar estamos por aqui. Minha mãe também tem DCL! difícil, né amiga? A gente cuida e tem que lidar com muitas perdas. Estamos aqui para nos apoiar, pode contar comigo (Azaléia, setembro 2021)

Compartilhar é aprazível, é muito bom

É muito bom poder compartilhar tudo isso com vocês! Todos nós com a mesma dor. Mas, Deus nos conforta a cada momento e não podemos nos descuidar de nós mesmos. Procurem ajuda de um profissional, é fundamental (Prímula, outubro 2021)

O carinho de umas com as outras

Obrigada! O carinho que este grupo nos proporciona é incrível (Margarida, outubro 2021)

Apoio em um momento difícil

Meu Deus! Estou aqui na escola. Nem tempo de ver o grupo tenho. Que Deus ajude a cada um de vocês para lidar com esses surtos terríveis. Bem difícil! (Camélia, outubro, 2021)

A tua preocupação por mim é um alento

Obrigada! Bom saber que se preocupam comigo, mesmo não me vendo pessoalmente (Ave-do-paraíso, outubro, 2021)

O grupo de WhatsApp denominado **Cuidando com Amor**, nome bem sugestivo, diga-se de passagem, é significado por essas mulheres como porto seguro, locus de amparo, onde lançam suas dificuldades no cuidado com aqueles que estão sob sua tutela. E, o grupo torna-se responsivo, percebe-se o viés do cuidar uma da outra, da preocupação pela situação que a outra está passando.



Heidegger (2013) nos chama a atenção para o fato que estamos mergulhados em uma vida de relação. Somos seres relacionais. É o que nomina como ser-com-o-outro. O mundo humano se constitui e se constrói a partir dessa perspectiva.

Convém ressaltar o que Castro (2020) compreende o cuidado expresso em sua pluridimensionalidade. Ao revelar que o outro me cuida, cuido dele na mesma proporção. Vivencio relação autêntica onde esse outro consegue perceber, a partir de minhas ações em direção a ele, o quanto estou genuína e legitimamente envolvido com ele e sua vida. O cuidar é efetivo. O cuidar se efetiva.

Esse cuidar, esse olhar atento de umas para com as outras possibilita alento, amparo. Enfim, o grupo atua como elo de ligação muito importante para o cotidiano destas mulheres. A solidão, desaparece!

Considerações Finais

O cuidado expresso nas falas destas mulheres é algo de abrangência inimaginável. Elas cuidam, mesmo a expensas de si mesmas e de suas próprias vidas e fragilidades. Suas existências estão diretamente relacionadas à ação de cuidadoras. São situações surpresa que ocorrem diariamente, tornando o cotidiano um turbilhão de sentimentos e emoções; são as dicas de tratamento que uma lança para outra; a sensação de desamparo ao pensar em si mesma; a difícil compreensão de ter sido deixada sozinha no cuidado.

Entretanto, apesar das mais variadas dificuldades, a criação do grupo tem proporcionado a todas elas a sensação de estar sendo cuidadas. Percebi a vivência da preocupação, da angústia e do desamparo sendo acolhidos pelos membros do Cuidando com Amor. A prática da solidariedade é algo que transcende distâncias, uma vez que, essas mulheres residem em pontos diferentes de nosso país. Contudo, o acolhimento da dor é algo que fundamenta a relação entre as cuidadoras deste estudo.

Referências

American Psychiatric Association (2014). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5.ed. Artmed.



- Anand, S. & Seymour (2006) J. Frontotemporal dementia in the elderly. **Geriatric Medicine – Midlife and Beyond Journal**, p. 57-61, Jun. 2006.
- Boff, L. (2003) **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 9 a ed.: Vozes.
- Bonetti, T. (2017) **Demência frontotemporal: o que precisamos saber? Uma revisão temática**. Artmed.
- Bott, N.T.; Radke, A.; Stephens, M.L.; Kramer, J.H. (2014) Frontotemporal dementia: diagnosis, deficits and management. **Neurodegenerative Disease Management**, v. 4, n. 6, p. 439-454.
- Brasil. Ministério da Saúde (MS). (2006) **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Ministério da Saúde.
- Burlá, C.; Pessini, L.; Siqueira, J.E. & Nunes, R. (2014). Envelhecimento e doença de Alzheimer: reflexões sobre autonomia e desafio do cuidado. **Revista Bioética**. 22(1):85-93 DOI:10.1590/S1983-80422014000100010
- Castro, E. H. B. de (2009) **A experiência do diagnóstico: o significado no discurso de mães de crianças com câncer à luz da filosofia de Martin Heidegger**. 2009.182 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade de São Paulo, Faculdade de filosofia, ciências e letras de Ribeirão Preto.
- Castro, E. H. B. de (2017) A filosofia de Martin Heidegger. In: Castro, E. H. B. de (Org.) **Fenomenologia e Psicologia: a(s) teoria(s) e práticas de pesquisa**. – Appris, p. 17-26.
- Castro, E.H.B. de (2020) A clínica psicológica e a pesquisa em seus encontros, des-encontros e re-encontros: des-velando olhares In: Castro, E. H. B. de (Org.) **Pluridimensionalidade em psicologia fenomenológica: o contexto amazônico em pesquisa e clínica**. – 1ª ed. – Editora Appris, p. 157-176.
- Couto, A. M; Castro, E. A. B. & Caldas, C. P. (2016) Vivências de ser cuidador familiar de idosos dependentes no ambiente domiciliar. **Rev Rene**. jan-fev; 17(1):76-85.
- Feijoo, A.M.L.C de (2017) **Existência e Psicoterapia: da psicologia sem objeto ao saber fazer na clínica psicológica existencial** – 1ª ed. – IFEN.
- Gallucci Neto, J.; Tamelini, M. G. & Forlenza, O. V. (2005) Diagnóstico diferencial das demências **Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo)** ; 32(3): 119-130, maio-jun.
- Heidegger, M. (2012) **Ontologia: hermenêutica da facticidade**. Petrópolis: Vozes.
- Heidegger, M. (2013) **Ser e tempo**. Tradução revisada e apresentação de Márcia Sá Cavalcante Schuback – 8ª ed. – Vozes; Editora Universitária São Francisco



- Heidegger, M.. (2018) **Identidade e diferença**. Tradução e notas de Ernildo Stein – 1ª ed. – Vozes (Coleção Vozes de Bolso)
- Lima-Costa MF, Peixoto SV, Malta DC, Szwarcwald CL, Mambrini JV de M. (2017) Cuidado informal e remunerado aos idosos no Brasil (Pesquisa Nacional de Saúde, 2013). **Rev. Saúde Pública** [Internet]. <http://dx.doi.org/10.1590/s1518-8787.2017051000013>.
- Mocelin, C.; Silva, T.G.; Celich, K.; Madureira, V.F.; Souza, S.S.,; Colliselli, L. (2017). O cuidado do idoso dependente no contexto familiar. **Rev Fun Care Online**. DOI: <<http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1034-1039>>.
- Pereira, D.G. & Castro, E.H.B. de. Psicologia fenomenológica: o método de pesquisa. In: Castro, E.H.B.de. (Org.) **Práticas de pesquisa em psicologia fenomenológica** – 1ª ed. – Appris, 2019 p.15-32.
- Schneider, R. E. & Irigaray, T.Q. (2008) O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais **Estudos de Psicologia I Campinas** I 25(4) I 585-593 I outubro - dezembro
- Veras, R. P. & Oliveira, M. (2018) Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado **Ciênc. saúde colet.** 23 (6) Julho DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04722018>
- World Health Organization. WHO. (2012) **Dementia: a public health priority**.
- World Health Organization. WHO. (2018) **Demencia**.
- Zanini, R.S. (2010) Demência no idoso: aspectos neuropsicológicos. **Revista Neurociências**. DOI: <<https://doi.org/10.34024/rnc.2010.v18.8482>>.

Recebido: 15/11/2021 Aceito: 30/11/2021

Autores

Milena Cecília Barroso Fernandes

Discente do Curso de Medicina da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: milena_mcb@hotmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5435-2632>

Gabriela Dias Costa

Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de



Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: diasgabriela14@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6937-6212>

Gabriella Masulo Gomes

Graduanda do Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Membro do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: masulogabriella@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0290-798X>

Marqueline Correa Jorge

Psicóloga graduada pelo Curso de Psicologia da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: mssmarque@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7932-1100>

Felipe Chrystian de Figueiredo Lira

Graduando do Curso de Enfermagem da UNINORTE/SER. E-mail: felipechrystian.lira@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1820-5605>

Janderson Costa Meira

Gestor de Recursos Humanos pela UNIP – Manaus. Graduando em Psicologia pela Escola Superior Batista do Amazonas (ESBAM). Membro do Grupo de Pesquisa em Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Membro do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: jandersonmeiraa@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9145-6465>

Ewerton Helder Bentes de Castro

Doutor em Psicologia pela FFCLRP/USP. Professor Associado da Faculdade de Psicologia/UFAM. Líder do Grupo de pesquisa de Psicologia Fenomenológico-Existencial (CNPq). Coordenador do Laboratório de Psicologia Fenomenológico-Existencial (LABFEN/UFAM). E-mail: ewertonhelder@gmail.com Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2227-5278>